

Teatro Aveirense tem público fiel, muitas mulheres e poucos estudantes

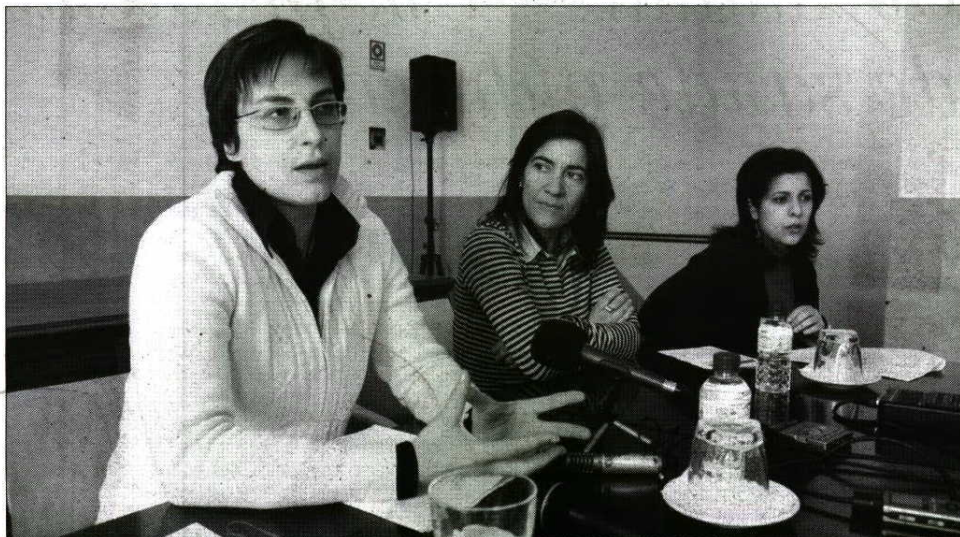
Um estudo realizado pelo Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra conclui que o Teatro Aveirense tem uma «forte implantação» no concelho mas ainda não conseguiu afirmar a sua «influência regional»

RUI CUNHA
PAULO RAMOS (FOTO)

O Teatro Aveirense (TA) tem uma «forte implantação» no concelho mas ainda não se conseguiu afirmar como um «centro cultural de influência regional». Esta é uma das principais conclusões de um estudo realizado pelo Centro de Estudos Sociais (CES) da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra destinado a conhecer o público que frequenta a principal sala de espectáculos de Aveiro.

Maria Paula Abreu, a autora da investigação, revelou ontem na apresentação dos resultados que, entre Setembro e Dezembro do ano passado, 67,5 por cento dos espectadores eram residentes em Aveiro, ao passo que 21,4 por cento moravam em concelhos limítrofes como Ílhavo, Vagos, Estarreja ou Albergaria-a-Velha. Só 6,8 por cento do público era oriundo de fora do distrito.

Para a investigadora, o TA deve tentar atrair novos espectadores em concelhos mais distantes, opinião partilhada pela directora do equipamento. Maria da Luz Nolasco sustentou que, perante os resultados ontem divulgados, é necessário implementar uma estratégia de divulgação das actividades da casa de espectáculos em áreas como a



Estudo de públicos foi ontem apresentado no Teatro Aveirense

Bairrada, Coimbra ou «eixo do IP5 até Viseu». A distribuição de agendas nessas localidades pode ser um dos caminhos a seguir, afirmou.

Outra das ilações da análise efectuada por Maria Paula Abreu é a de que o equipamento municipal possui um «público consolidado» que «frequenta com regularidade» os espectáculos propostos. Segundo a autora do estudo, 81,4 por cento dos espectadores inquiridos afirmaram já ter assistido a outras apresentações naquela sala.

Segundo a investigadora do CES, os públicos do TA são «dominantemente femininos» (63,3 por cento) e «acentuadamente jovens» — a idade média ronda os 38 anos. O peso dos «jovens adultos» — entre os 25 e os 34 anos — é destacado pela autora, acrescentando que 80 por cento dos espectadores desta faixa etária estão empregados e, em metade dos casos, são solteiros.

O inquérito realizado junto de

229 pessoas em 29 espectáculos diferentes permite ainda concluir que 60,7 por cento dos visitantes têm formação superior mas que só 13,3 por cento dos espectadores são estudantes. Maria Paula Abreu referiu que dos estudantes se espera que tenham uma «presença significativa entre os praticantes de diferentes actividades culturais», o que não acontece em Aveiro, ape-

sar da «forte presença» da universidade local. Trata-se de um indicador que, na opinião de Maria Paula Abreu, «contrasta com o que, em geral, registam os dados conhecidos acerca dos públicos culturais».

O estudo permite conhecer quem habitualmente não se conta entre o público do TA, nomeadamente as populações «menos escolarizadas», adiantou a técnica do

CES. Por outro lado, mesmo no concelho de Aveiro é possível «chamar mais público».

A tarefa de cultivar novos frequentadores é dificultada pela concorrência de equipamentos como os centros comerciais, alertou Maria da Luz Nolasco. «O Retail Park está sempre cheio aos fins-de-semana. Tomara eu ser metade daquelas pessoas a participar em actividades no Teatro Aveirense», sublinhou. Para combater os centros comerciais, Maria

Paula Abreu sugeriu que o TA apostasse mais em acções aos domingos à tarde.

O estudo é considerado um «instrumento útil» pela directora da sala de espectáculos, dado que é «crucial» conhecer os públicos para saber «como actuar». Maria da Luz Nolasco garantiu, porém, que «o projecto cultural do TA está definido», passando por «chegar a vários públicos pela diversidade», mas sempre de uma forma «muito criteriosa». Dar oportunidade a jovens criadores é outra das apostas da direcção, que, «devagariinho», quer «ir construindo novos públicos», para o que contribui o trabalho nas escolas.

A responsável adverte para a «apetência natural» dos espectadores para os espectáculos com «grandes figuras da televisão».

«Quando os programas não são tão conhecidos, temos de os trabalhar mais. Mas não vamos deixar de apresentar trabalhos mais difíceis e herméticos», acrescentou.

«Temos de ter uma gestão financeira equilibrada, mas não temos de dar lucro», finalizou.

O estudo conclui ainda que os espectadores fazem uma avaliação positiva da actividade do TA: 95,5 por cento do público disse ter gostado ou gostado muito dos espectáculos.

O público do TA em números

81,4% já foi ao TA mais do que uma vez

63,3% são mulheres

O visitante mais velho tinha 87 anos

A idade média dos espectadores é de 38 anos

74% dos espectadores tem ou frequenta cursos superiores

Só 13,3% dos espectadores são estudantes

67,5% do público é do concelho de Aveiro

6,8% dos visitantes são de fora do distrito

95,5% do público disse ter gostado ou gostado muito dos espectáculos

32,9% das pessoas souberam dos espectáculos através de amigos

ID: 16527036	Diário de Aveiro	Tiragem: 5037	Página: 1	■
Data: 21-03-2007		País: Portugal	Cores: Cor	
		Âmbito: Regional	Área: 9,25X3,47 cm2	
		Perid.: Diária	Corte: 2 de 2	

Estudo sobre adesão do público

Teatro Aveirense com pouca expressão fora do concelho

Página 3